

Autor: Coutto

Carlos do Carmo será inesquecível.



[Eis que é como o vinho](#)

[O Carmo da Lucília não cai](#)
[Pode a Trindade talvez](#)
[Já que um vem, a outra vai.](#)
[E se repete uma e outra vez.](#)

É a voz que alegra o povo

E o bairro alto, mais alto fica ainda
Então vai: Canta de novo...
E a gaivota voa ainda mais alto e mais linda.

Desta luz fez-se sua sina
De seu cantar sempre a propósito, nunca à toa !
Tornado-a mais moça e mais menina
Quando nos canta Lisboa.

E onde é sempre Primavera
Na tua alma e na minha
Pois que nos revive esta quimera
Mesmo que morra a andorinha

No som de sua voz as canoas encontram rumo
Os putos aprendem a ser homens, pois nunca é tarde
Passa o Cacilheiro, vem a Varina, voa a Pomba Branca à prumo,
E o luar amanhece para que sua voz nos guarde.

Há quem chora, e há quem ri
E assim concita e conclama a todos nós
E se cumpre como proclamava Ary
Pois seu cantar tem o Sol dentro da voz

Então a palavra inescrutável
Do berço em que foi nado,
Eis que talvez ele não fosse viável
Se não cantasse o fado.

Foto D.R. (Recolha do autor)

Data de Publicação: 11-01-2021